



Diretoria da Caixa deprecia caráter 100% público do banco

A nova gestão da Caixa Econômica Federal sentencia o desmonte do banco 100% público. Segundo declarações do presidente da CEF, Pedro Guimarães, a direção vai privatizar parte dos ativos das loterias, cartões, gestão de recursos e seguros. O anúncio foi feito durante evento realizado em São Paulo pelo banco suíço Credit Suisse.

O objetivo de Guimarães é tornar esses quatro ativos da estatal em economia mista, desestruturando de uma vez por todas o caráter do maior banco 100% público do País. O presidente da CEF afirmou que “a proposta não é vender 100% da participação da Caixa, mas fazer uma abertura de capital aos poucos”. Minuciosamente, a intenção da direção é fatiar o patrimônio da CEF, começando

pelos subsidiárias da estatal.

As ações dos quatro ativos serão ofertadas nas bolsas de valores de Nova York e de São Paulo (B3). A Caixa estima privatizar as quatro subsidiárias até junho do ano que vem, sendo pelo menos duas ainda este ano, começando pela Lotex. Além da entrega dos ativos ao mercado privado, o banco tem a meta de atingir R\$ 100 bilhões em securitização de crédito imobiliário, cartão de crédito consignado

e investir no mercado de maquininhas de cartão.

“A descaracterização da CEF 100% pública é altamente ameaçadora para toda a população. Além de ser uma das principais gerenciadoras da economia do País, a Caixa cumpre papel fundamental para o desenvolvimento social dos brasileiros. Deixar parte dessa responsabilidade nas mãos do empresariado é um risco que pode custar caro”, afirmou Paulo Matileti, Presidente da APCEF/RJ.

